

XAVANTES

Índios em guerra pelo poder

Wilson Pedrosa/AE - 17/mar/98

UMA BATALHA DE BORDUNAS, FACAS E REVÓLVERES DEIXOU FERIDOS EM ESTADO GRAVE, TUDO PELA LIDERANÇA DE 8 MIL XAVANTES

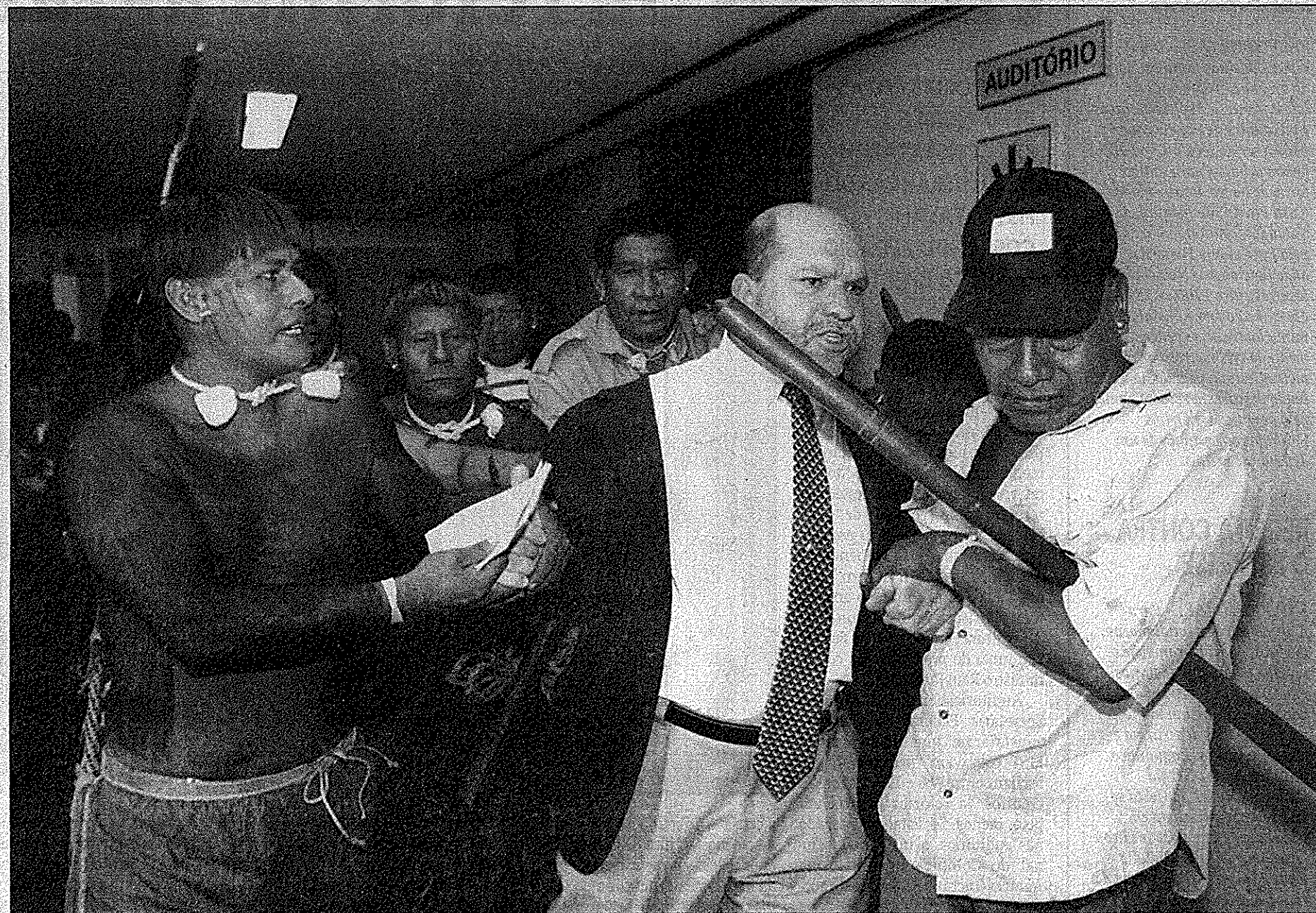
CUIABÁ (AE) - Quinze índios xavantes ficaram feridos quatro deles em estado grave, em razão do conflito pelo poder na aldeia São Marcos, em Barra do Garças (MT), envolvendo os caciques Aniceto Tsudzawere e seu sobrinho Orestes. No tumulto, ocorrido no final de semana, os índios usaram revólveres, facas e bordunas.

Os dois caciques disputam há quatro anos a liderança de 8 mil xavantes que moram em reservas localizadas nos municípios de Barra dos Garças, Nova Xavantina e Água Boa, extremo leste do Estado, na divisa com Goiás.

Pela tradição da cultura da etnia, o chefe da tribo deveria ser Orestes, filho do cacique Apuá, que morreu há dez anos. Mas, como Orestes era menor à época, explica a antropóloga Deise Marques, Aniceto, que é irmão de Apuá, assumiu o poder. A tribo, em pé de guerra, está dividida entre os dois líderes. Novos conflitos podem ocorrer a qualquer momento.

Os índios Tomaz, Serafim, José Maria e Nazareno, este último ferido à bala, estão internados em Goiânia em estado grave. Na administração regional da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Barra dos Garças, coordenada pelos próprios índios, ninguém comenta sobre o assunto.

Em Cuiabá, a administradora em exercício da Funai em Mato Grosso, Gilda da Fonseca Peres, confirmou o conflito ocorrido na aldeia, mas informou que não tinha informações para repassar à



INTOLERANTES

Alguns xavantes usam a força contra um diretor da Funai, em Brasília há mais de dois anos. A etnia convive com a violência entre seu povo

imprensa. "Estou aguardando para amanhã um relatório sobre a situação", disse ela.

Orestes acusa o tio Aniceto de tomar o poder de forma arbitrária. Os dois não foram localizados, por rádio, para falar sobre o assunto. Por recomendação da Funai e Polícia Federal, jornalistas não foram autorizados a ir até a aldeia "para

não correr risco de vida". "Esse é um conflito muito forte entre eles, e qualquer entrincho não será bem-vindo", informou Gilda Peres.

O conflito entre os parentes pela disputa do poder começou com a tradicional corrida do buriti - percurso que os índios fazem com um tronco de árvore nas costas - feita entre membros das aldeias. No

final da brincadeira houve provocações entre os índios que apoiam Orestes e o grupo de Aniceto.

"Peço à Funai, aos órgãos federais, que intercedam antes que aconteça alguma coisa pior", disse um índio xavante não identificado ao jornal "Diário de Cuiabá". "No final de semana foram só feridos, da próxima vez poderão ser mortos".

O delegado da Polícia Federal em Barra do Garças, Vantuil Cordeiro, informou que aguarda um relatório para tomar as providências caso a Funai seja acionada para intermediar as negociações entre os índios.

Segundo ele, a Polícia Militar registrou ocorrência e os fatos serão apurados pela Polícia Civil, a quem

caberá a instauração de inquérito.

As Polícias Civil e Militar tentam manter contato com Aniceto e Orestes para abertura de inquérito. Ele devem estar escondidos nas aldeias Sangradouro e São Marcos. O posto regional da Funai de Barra do Garças foi fechado ontem. Até o começo da tarde ninguém atendia aos telefonemas.